

## A RESSIGNIFICAÇÃO DO SER HOMEM E DO SER MULHER NO LIVRO DIDÁTICO: SILÊNCIO E RELAÇÃO DE SENTIDOS<sup>54</sup>

Florisbete de Jesus SILVA  
(LAPELINC/UESB)

Adilson VENTURA  
(DELL/PPGLIN/LAPELINC/ UESB)

### RESUMO

Pretende-se, aqui, discutir sobre o silêncio acerca da resignificação do ser homem e do ser mulher no livro didático, bem como analisar como este silêncio está carregado de sentidos que tanto apagam quanto apontam para memoráveis relacionados à referida questão. Para tanto, foi realizada uma análise subsidiada pela Semântica do Acontecimento, da coleção de língua portuguesa, Português: Linguagens (2012), dos autores William Roberto Cereja e Thereza C. Magalhães, destinada aos anos finais do Ensino Fundamental.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gênero. Silêncio. Sentidos.

### INTRODUÇÃO

Apesar das discussões de gênero apontarem para a resignificação não apenas do seu conceito, mas também dos papéis a ele relacionados, ainda é possível encontrar um silêncio a esse respeito, mesmo quando aparecem situações para se ampliar o debate

---

<sup>54</sup> Esta discussão é um recorte da pesquisa de Mestrado, intitulada **Cenas repetidas: sentidos e memoráveis de gênero no livro didático** (UESB, 2017), onde investigamos, fundamentados pela Semântica do Acontecimento, os sentidos do ser homem e do ser mulher neste recurso pedagógico, fazendo uma inter-relação entre os discursos nele inseridos e aqueles que se apresentam em pesquisas e documentos que retratam a sociedade brasileira até início do século XX, bem como os que perpassam a teoria pós-estruturalista de gênero.

**IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**  
**21 e 22 de setembro de 2017**

---

sobre o assunto. No que diz respeito às materialidades significantes, o Livro Didático é um lugar onde esse silêncio se apresenta, carregado de sentidos, como afirma Orlandi (2007), atravessando as palavras. Um silêncio que aponta para o recorte de certos memoráveis e apagamento de outros, abrindo espaço para diversas interpretações. Sendo assim, subsidiados pela Semântica do Acontecimento (GUIMARÃES, 1989; 2005a; 2005b; 2007; 2012), nos propomos a analisar como esse silêncio institui sentidos no Livro Didático Português: Linguagens (2012), dos autores William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães, destinado aos anos finais do Ensino Fundamental.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

A materialidade didática escolhida para análise foi a coleção destinada aos anos finais do Ensino Fundamental I, intitulada *Português: linguagens*, dos autores Thereza Anália Cochar Magalhães e William Roberto Cereja, publicada pela Editora Saraiva, em 2012, e aprovada pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), para utilização nos anos de 2014 a 2016.

Para a realização da análise, escolhemos o *manual do professor*, de onde selecionamos as atividades apresentadas pelos autores, para que os alunos as respondam, as sugestões de respostas que os mesmos apresentam ao docente e as propagandas escolhidas para discussão do uso da língua nos exercícios.

A seleção do material supracitado obedeceu aos seguintes critérios: a presença de elementos linguísticos como *homem/homens*, *mulher/mulheres*, feminino, masculino e seus determinantes, nomes próprios relacionados a pessoas, bem como designações atreladas à etnia.

A análise foi fundamentada pela Semântica do Acontecimento, uma construção teórica que conceitua a enunciação como uma prática política que instala o conflito no centro do dizer e compreende que o sentido se constitui historicamente, na relação do sujeito com a língua, no acontecimento. Este, por ser constituído de

**IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**  
**21 e 22 de setembro de 2017**

---

um passado de sentido relacionado com o presente (o memorável), faz com que os enunciados tenham significados diferentes. É esse processo de produção de sentidos constitui a história, como memória, e o social, que possibilita pensar a língua em funcionamento (GUIMARÃES, 1989; 2005a).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A coleção didática é constituída por algumas atividades (propagandas e textos para análise, por exemplo) que poderiam contribuir para um debate acerca das questões de gênero, da resignificação do ser homem e do ser mulher, mas há um silêncio acerca desse assunto. O que existe é uma preocupação com os aspectos gramaticais e ortográficos, bem como o tratamento da língua não como um espaço político, e sim como um sistema onde prevalece a obviedade, o que vai de encontro com os múltiplos sentidos que se estabelecem nos modos de dizer, apontando para outras possibilidades de interpretação.

## **CONCLUSÃO**

O Livro Didático analisado também é atravessado por um silêncio que pode fortalecer discursos marcados pelo preconceito, reiterar a desigualdade de gênero, principalmente no tocante aos direitos, à participação social e política. A nosso ver, esse silêncio pode impedir a abertura de espaços para reflexões acerca de como as discussões de gênero têm permitido novas possibilidades de se pensar sobre os sentidos instituídos para o ser homem e o ser mulher e tudo a eles relacionados.

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS  
21 e 22 de setembro de 2017

---

**REFERÊNCIAS**

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. **Português: linguagens**, 7º, 8º e 9º anos. 7.ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

GUIMARÃES, E. **História e Sentido na Linguagem**. Campinas, SP: Pontes, 1989.

\_\_\_\_\_. **Semântica do acontecimento**: um estudo enunciativo da designação. 2.ed. Campinas, SP: Pontes, 2005a.

\_\_\_\_\_. **Os limites do sentido**: um estudo histórico e enunciativo da linguagem. 3.ed. Campinas, SP: Pontes, 2005b.

\_\_\_\_\_. Domínio semântico de determinação. In: GUIMARÃES, E.; MOLLICA, M.C. **A palavra: forma e sentido**. Campinas: Pontes, RG Editores, 2007.

\_\_\_\_\_. **Análise de texto**: procedimento, análise, ensino. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

ORLANDI, E. P. **As formas do silêncio**: no movimento dos sentidos. 6 ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.